

Instrucção publica

Não soffreu sensível modificação, nem no seu regimen nem nos seus resultados, o nosso ensino publico primario, que continúa a ser o que eu vos disse que elle era: um serviço defeituoso, que, em vez de reforma na lei, pede organização, para que o professor ensine, o alumno aprenda e os seus fiscaes o fiscalisem. A fiscalisação, sobretudo, que é até agora nenhuma, a despeito de quanto fez por ella a auctoridade que a superintende, precisa se tornar um facto, uma verdade, pois sem ella será perdido o esforço de qualquer mudança nos regulamentos da instrucção. Fiscalisação administrativa e fiscalisação pedagogica, mas, para valerem, directamente instituidas e competentes, seriamente praticadas, com a feição regular dos serviços permanentes, de acção continua, exercida por funcionarios capazes, bem pagos e absolutamente responsaveis. Antes disto, qualquer que seja a reforma, não teremos ensino, o que significa dizer-vos que o primeiro passo a dar no caminho de sua melhor fortuna, para que se lhe conheçam as procuradas vantagens, de habilitação do homem para a vida, é, precisamente, o do estabelecimento dessa fiscalisação, aparelhada de geito a lhe assegurar com a actividade a independencia. Pois se o governo, que custeia, em 585 Escolas Primarias do Estado, o ensino que manda distribuir ao povo, nem, ao menos, sabe o que nellas se passa, o como funcionam, de que beneficios carecem e a que necessidades se sujeitam! Ou accaso, Senhores, será sómente a funcção do governo, em materia de ensino publico, nomear, remover e demittir o professor?

Tenho em firme convicção a alta conveniencia de se juntar a essa vigilancia da Escola, onde irá, para inspeccional-a, o fiscal do governo, a criação modelar, nesta cidade, de um instituto de ensino, onde, sem que lhe falte nenhuma garantia, venha o professor conhecer as mais aperfeiçoadas normas da sua nobre arte de educar e instruir. E' o que espero coseguir pelo *Museu-Escola*, cuja casa estou edificando. *Escola*, porque ali funcionarão, regularmente, diversos cursos offerecendo aos alumnos de sua frequencia a instrucção que o Estado precisa distribuir por todas as localidades do seu vasto territorio, e ao professor-visitante os exemplos da orientação que deve presidil-a, dos methodos a seguir, dos meios que se lhe não pôdem dispensar para que sejam fructuosos e uteis os seus importantes resultados. *Museu*, porque ali se agruparão, e para o mesmo designio, com todas as necessarias informações de ordem geographica, industrial e mercantil, num amplo mostruario de nossas riquezas, todos os productos do Estado, as suas variadas materias primas, o que lhe dá a terra cultivada, o que elle exporta, as suas madeiras, fibras e minerios, as suas pedras e argillas, as suas plantas medicinaes ou de outra utilidade, o que, de valor, se enthezouira no seio de suas florestas, no leito de seus rios ou no fundo de suas minas.

Desta organização vos darei conta em proposta especial, ficando em mim a certeza, desde este momento, de que lhe não recusareis o vosso accordo.

Funcionou, regularmente, o Conselho Superior do Ensino, e muito lhe devo pelos bons auxilios que me tem prestado.

Sobre o nosso ensino normal e secundario, confiados a direcção zelosa de illustres competentes, são de contentar as informações que sobre ambos reuni, e isto vos declaro. Tendo falhas e defeitos, e carecendo de melhoramentos, um e outro

estão, entretanto, organisados. Assim estivesse o ensino das nossas escolas primarias, e tudo iria muito bem.

Preciso é, eis a verdade, que este anno não corra nem passe sem que deixemos de nosso associado esforço pela melhor instrucção do Estado as effectivas provas. A Bahia tem o direito de exigil-as.

SERVIÇOS NOVOS

Dos novos serviços do Estado, contra um dos quaes, o primeiro, era constante o desprezo dos governos da Bahia, dois, especialmente, merecem a nossa particular attenção: o da *Imprensa do Estado*, de cujas officinas, sahirá, em breve tempo, o *Diario Official*, e o do *Hospicio de S. João de Deus*, confiado, desde o accordo de 16 de Abril de 1873, á administração da Santa Casa de Misericordia desta Capital.

Vinte e um annos correram sobre a idéa da fundação da *Imprensa Official*, offerecida ao exame da Camara de 1891, antes que o pensamento dessa medida, sempre necessaria, occupasse o espirito dos nossos administradores. Motivo houve para tamanha obstinação no repudio a ella; mas não adeanta explical-o, quando, sem excepção de ninguem, todos o conhecem e sempre o lamentaram. A mim, de todo extranho ás culpas desse erro, é que não podia caber a responsabilidade de continual-o. Por isso solicitei e obtive de vossa autoridade, no anno passado, a lei, sob n. 881, de 17 de Maio, cujo projecto tive a honra de sancionar; por isso, baseado nessa lei, expedi o Decreto n. 1170, de 20 de Setembro de 1912, em virtude do qual foi creado, com a *Imprensa Official*, o *Diario Official do Estado da Bahia*.

Casa e installações, para que essa imprensa seja reali-

Ensino Primario

ESTATISTICA DAS ESCOLAS

Interior do Estado

Anno	ESCOLAS ESTADUAES	N.	CLASSE			
	ELEMENTARES		2. ^a	3. ^a	4. ^a	—
1910	Do sexo masculino	187	62	97	28	187
	Do sexo feminino.	180	62	95	23	180
	Mixtas	207	0	26	181	207
	Total	574	124	218	232	574
1911	Do sexo masculino	187	62	97	28	187
	Do sexo feminino.	180	62	95	23	180
	Mixtas	207	0	26	181	207
	Total	574	124	218	232	574
1912	Do sexo masculino	187	62	97	28	187
	Do sexo feminino.	180	62	95	23	180
	Mixtas	207	0	26	181	207
	Total	574	124	218	232	574

Ensino Primario

MOVIMENTO DAS ESCOLAS

Interior do Estado

ESCOLAS ESTADUAES	1910	1911	1912
ELEMENTARES	574	574	574
Numero de professores	574	574	574
masculinos	116	114	114
femininos	458	460	460
Numero de adjunctos.	6	6	6
masculinos.	1	—	1
femininos	5	6	5
Numero de alumnos matriculados . . .	24180	25389	25695
masculinos	13282	13613	13936
femininos	10898	11776	11759
(media para cada escola)	(42,1)	(44,2)	(44,7)
Numero de alumnos que frequentam . .	17754	18641	19050
masculinos.	9446	9918	10222
femininos	8308	8723	8828
(media)	(30,9)	(32,4)	(33,1)
relação da frequencia para com a matricula	73,4:100	73,4:100	74,1:100
Numero de alumnos que fizeram exames finaes	83	90	94
masculinos.	45	38	46
femininos	38	32	48

Mappa do Ensino Primario

INTERIOR DO ESTADO

ESCOLAS ESTADUAES			
COMPLEMENTARES	1910	1911	1912
Numero de escolas.	14	12	10
do sexo masculino.	9	8	6
do sexo feminino	5	4	4
Numero de professores	14	12	10
masculinos	9	8	6
femininos	5	4	4
Numero de alumnos matriculados	338	296	252
masculinos.	182	172	132
femininos	156	124	120
em cada escola (media).	(24,1)	(24,5)	(25,2)
Numero de alumnos que frequentam	260	216	203
masculinos.	138	112	108
femininos	122	104	95
em cada escola (media).	(18,1)	(18,0)	(20,3)
relação da frequencia para com a matricula	76,9:100	72,9:100	80,5:100
Numero de alumnos que fizeram exames finais	12	10	9
masculinos	5	2	4
femininos	7	8	5
Despeza total com o ensino primario inclusive locações escolares (segundo os orçamentos).	1.237:629\$000	1.237:629\$000	1.229:017\$500

ENSINO PRIMARIO

ESCOLAS MUNICIPAES

ESCOLAS MUNICIPAES DO INTERIOR

Consta a existencia de 112 escolas no interior do Estado, mantidas pelos cofres municipaes. Quanto ao movimento dellas não ha na Inspectoria Geral do Ensino informações referentes ao anno proximo findo. Apenas seis dessas escolas enviaram mappas sobre o movimento lectivo em 1912.

ESCOLAS DO MUNICIPIO DA CAPITAL

A respeito do ensino primario mantido pelo municipio da Capital, tambem, não ha na Inspectoria Geral do Ensino informações novas. As ultimas notas existentes datam do anno de 1907. Funcionavam, então, neste municipio, 110 escolas, 38 do sexo masculino, 52 do feminino e 20 mixtas, sob a regencia de 110 professores, 22 masculinos e 88 femininos; 65 adjuntos, 3 masculinos e 62 femininos. Estavam matriculados 6297 alumnos, 2814 masculinos e 3483 femininos.

INSTITUTO NORMAL

Grupo escolar anexo ao estabelecimento

ALUMNOS	1910			1911			1912		
	ESCOLAS			ESCOLAS			ESCOLAS		
	<i>1</i> Infantil	<i>2</i> Elementares	<i>3</i> Comple-mentares	<i>1</i> Infantil	<i>2</i> Elementares	<i>3</i> Comple-mentares	<i>1</i> Infantil	<i>2</i> Elementares	<i>3</i> Comple-mentares
Matriculados	45	165	152	42	116	150	48	180	156
masculinos	20	68	58	20	70	51	25	80	55
femininos	25	97	94	22	96	99	23	100	101
Frequentes	37	136	121	32	140	125	36	115	126
masculinos	16	50	40	14	56	40	19	50	42
femininos	21	86	81	18	84	85	17	65	84
Fizeram exames parciais.	—	90	53	—	88	57	—	28	24
masculinos	—	24	15	—	30	20	—	3	5
femininos	—	66	38	—	58	37	—	25	19
Fizeram exames finais.	—	18	25	—	17	38	—	7	12
masculinos	—	—	6	—	6	10	—	—	8
femininos	—	18	19	—	11	28	—	7	14

Instituto Normal

Demonstrativo do movimento de matriculas e exames de 1ª e 2ª época

ALUMNOS	Anno lectivo de 1910 a 1911				Anno lectivo de 1911 a 1912				Anno lectivo de 1912 a 1913				OBSERVAÇÕES
	DIVISÃO DO CURSO				DIVISÃO DO CURSO				DIVISÃO DO CURSO				
	1.ª	2.ª	3.ª	Total	1.ª	2.ª	3.ª	Total	1.ª	2.ª	3.ª	Total	
Matriculados	50	45	49	144	50	45	53	148	132	55	54	241	Revogada a disposição regulamentar que limitava a matrícula no primeiro anno a 50 alumnos, esta elevou-se, como se vê, a partir de 1912.
Do sexo masculino	8	8	7	23	12	6	10	28	24	11	7	42	
Do sexo feminino.	42	37	42	121	38	39	43	120	108	44	47	199	
Falleceram.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Não se inscreveram para exames	6	2	2	10	3	4	2	9	25	5	2	32	
Perderam o anno por excesso de faltas	6	2	2	10	3	—	—	3	25	5	6	30	
Inscriveram-se para exames	44	43	47	134	47	41	51	139	107	50	52	209	
Approvados em todas as materias	18	25	27	70	25	25	23	73	61	30	31	131	
Reprovados em todas as materias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Approvados em exames parciaes.	15	13	5	33	12	9	5	26	42	13	8	63	
Reprovados em exames parciaes.	11	5	15	31	10	7	23	40	4	1	10	15	
Completaram o curso	—	—	27	27	—	—	23	23	—	—	34	34	

Gymnasio da Bahia

*Demonstrativo do movimento dos exames de admissão
effectuados em Março de*

ALUMNOS	1910					1911					1912				
	SERIES					SERIES					SERIES				
	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	Tot.	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	Tot.	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	Tot.
Inscriptos . . .	65	32	9	1	107	59	19	3	1	82	50	8	3	1	62
Do sexo masculino	59	23	6	1	89	52	5	3	1	61	45	6	3	1	55
Do sexo feminino .	6	9	3	0	18	7	14	0	0	21	5	2	0	0	7
Approvados . . .	46	14	4	0	64	49	12	0	0	61	38	6	0	0	44
Reprovados. . .	19	10	5	1	35	7	6	2	1	16	11	2	3	1	17
Faltaram . . .	0	8	0	0	8	3	1	1	0	5	1	0	0	0	1

Gymnasio da Bahia

Demonstrativo do movimento de matriculas e exames de 1ª e 2ª época

ALUMNOS	Anno lectivo de 1910 a 1911							Anno lectivo de 1911 a 1912							Anno lectivo de 1912 a 1913						
	DIVISÃO SERIAL, DO CURSO							DIVISÃO SERIAL, DO CURSO							DIVISÃO SERIAL, DO CURSO						
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Total	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Total	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Total
Matriculados	68	75	74	62	42	44	363	90	72	69	55	50	28	364	49	67	44	44	22	23	249
Do sexo masculino	61	64	61	52	36	64	308	79	63	58	41	46	23	310	46	56	38	33	12	19	204
Do sexo feminino.	7	11	13	10	6	8	55	11	9	11	14	4	5	54	3	11	6	11	10	4	45
Falleceram.	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	1	0	0	2	0	0	0	1	0	0	1
Não se inscreveram para exames	6	9	1	1	2	0	19	29	16	20	13	5	0	83	2	12	0	2	4	0	20
Perderam o anno por excesso de faltas.	3	10	4	7	8	1	53	3	9	8	11	15	1	47	6	2	7	6	2	1	24
Inscreveram-se para exames . .	59	56	69	53	31	41	311	57	47	41	30	30	27	232	41	53	37	35	16	22	204
Foram promovidos	32	37	38	37	27	41	210	48	35	35	18	26	26	188	21	36	18	33	14	19	141
Não foram promovidos.	27	19	33	16	6	0	101	9	12	6	12	4	1	44	20	17	19	2	2	3	69
Completaram o curso do bacha- relado.	0	0	0	0	0	32	0	0	0	0	0	0	15	15	0	0	0	0	0	19	19
Completaram o curso prope- deutico	0	0	0	0	0	6	9	0	0	0	0	0	11	11	0	0	0	0	0	3	3